

Tema da semana:
-9- CRISTO JESUS

A BÍBLIA

CIÊNCIA E SAÚDE COM A CHAVE DAS ESCRITURAS

1

de autoria de Mary Baker Eddy

1| Isaías 7: 14 o Senhor
14- ... o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.
2| Isaías 9: 2, 6 (até ombros), 7
2- O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.
6- Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros;
7- para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.
3| Lucas 1: 26-28 foi, 31, 35 Descerá
26- ... foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
27- a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.
28- E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo.
31- Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.
35- ... Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

1| 594: 16 (somente, até 2º .) — FILHO. O Filho de Deus, o Messias ou Cristo.
2| 312: 32-22 — A origem espiritual de Jesus e sua demonstração do Princípio divino dotaram-no abundantemente e conferiram-lhe o direito à filiação na Ciência. Ele era o filho de uma virgem. O termo Cristo Jesus, ou Jesus, o Cristo (para dar a tradução completa e correta do grego), pode ser interpretado como “Jesus, o ungido”, Jesus, o coroado de Deus, ou o homem divinamente real, como dele está dito no primeiro capítulo de Hebreus:

Por isso Deus, o teu Deus, te ungiu
Com o óleo de alegria como a nenhum
dos teus companheiros.

Concorda com isso outro trecho do mesmo capítulo, que se refere ao Filho como “o resplendor da glória [a de Deus], e a expressão exata do Seu Ser [a da Mente infinita]”. É digno de nota que as palavras “expressão exata” da versão corrente significam, no Testamento grego, *caráter*. Ao usar esse termo em seu significado mais elevado, podemos presumir que o autor dessa notável epístola considerava Cristo como o Filho de Deus, o reflexo régio do infinito; e o motivo dado para a exaltação de Jesus, o filho de Maria, era ele “haver amado a justiça e odiado a iniquidade”. Esse trecho torna-se ainda mais claro na tradução do finado George R. Noyes, D.D.: “Sendo ele um resplendor da Sua glória, e uma imagem do Seu ser.”

3| 29: 12-16 — Existe uma tradição de que Públio Lêntulo escreveu às autoridades de Roma: “Os discípulos de Jesus crêem que ele é o Filho de Deus.” Aqueles que estão instruídos em Ciência Cristã alcançaram a gloriosa percepção de que Deus é o único autor do homem.

SCIENCE AND HEALTH WITH KEY TO THE SCRIPTURES by Mary Baker Eddy

1| 594: 16 (only, to 2nd.) — SON. The Son of God, the Messiah or Christ.
2| 312: 31-22 — Jesus' spiritual origin and his demonstration of divine Principle richly endowed him and entitled him to sonship in Science. He was the son of a virgin. The term Christ Jesus, or Jesus the Christ (to give the full and proper translation of the Greek), may be rendered “Jesus the anointed,” Jesus the God-crowned or the divinely royal man, as it is said of him in the first chapter of Hebrews: —

Therefore God, even thy God, hath anointed thee With the oil of gladness above thy fellows.

With this agrees another passage in the same chapter, which refers to the Son as “the brightness of His [God's] glory, and the express [expressed] image of His person [infinite Mind].” It is noteworthy that the phrase “express image” in the Common Version is, in the Greek Testament, *character*. Using this word in its higher meaning, we may assume that the author of this remarkable epistle regarded Christ as the Son of God, the royal reflection of the infinite; and the cause given for the exaltation of Jesus, Mary's son, was that he “loved righteousness and hated iniquity.” The passage is made even clearer in the translation of the late George R. Noyes, D.D.: “Who, being a brightness from His glory, and an image of His being.”

3| 29: 12-16 — There is a tradition that Publius Lentulus wrote to the authorities at Rome: “The disciples of Jesus believe him the Son of God.” Those instructed in Christian Science have reached the glorious perception that God is the only author of man.

<p>4 Mateus 4: 23, 24 (até Síria) 23- Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. 24- E a sua fama correu por toda a Síria.</p> <p>5 Mateus 16: 13-16 13- Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? 14- E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. 15- Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? 16- Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.</p>	<p>4 473: 11 — Jesus é o nome do homem que, mais do que todos os outros homens, apresentou o Cristo, a verdadeira idéia de Deus, que cura os doentes e os pecadores e destrói o poder da morte. Jesus é o homem humano, e o Cristo é a idéia divina; daí a dualidade de Jesus, o Cristo.</p> <p>5 482: 19-23 — Jesus era o mais alto conceito humano do homem perfeito. Ele era inseparável do Cristo, o Messias — a idéia divina de Deus, fora da carne. Isso habilitou Jesus a demonstrar o seu domínio sobre a matéria.</p> <p>6 136: 2-6, 9-16 — Ele ensinou a seus seguidores que a religião que apresentava tinha um Princípio divino, que expulsaria o erro e curaria tanto o doente como o pecador. Não pretendia ter inteligência, ação, nem vida separadas de Deus.</p> <p>A pergunta, então como hoje, era: Como é que Jesus curava os doentes? O mundo rejeitou a resposta dele a essa pergunta. Ele apelou para seus discípulos: “Quem diz o povo ser o Filho do homem?” Isto é: Quem ou o que é que assim fica identificado com a expulsão dos males e a cura dos doentes? Responderam-lhe: “Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias, ou algum dos profetas.”</p> <p>7 137: 8-21 — No anseio de ser compreendido, o Mestre repetiu: “Mas vós, ... quem dizeis que eu sou?” A repetição dessa pergunta significava: Quem ou o que é capaz de fazer a obra, tão misteriosa para a mente popular? Pela rejeição da resposta que já lhe fora dada e pela repetição da pergunta, vê-se claramente que Jesus rejeitou por completo a opinião estreita a que eles aludiam ao mencionar os boatos que corriam a respeito dele.</p> <p>Com sua habitual impetuosidade, Simão respondeu por seus irmãos, e sua resposta expôs um grande fato: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!” Isto é, o Messias é o que deste a conhecer — o Cristo, o espírito de Deus, da Verdade, da Vida e do Amor, que cura mentalmente.</p>
---	--

SCIENCE AND HEALTH

4| 473: 12 — Jesus is the name of the man who, more than all other men, has presented Christ, the true idea of God, healing the sick and the sinning and destroying the power of death. Jesus is the human man, and Christ is the divine idea; hence the duality of Jesus the Christ.

5| 482: 19-23 — Jesus was the highest human concept of the perfect man. He was inseparable from Christ, the Messiah, — the divine idea of God outside the flesh. This enabled Jesus to demonstrate his control over matter.

6| 136: 2-6, 9-16 — He taught his followers that his religion had a divine Principle, which would cast out error and heal both the sick and the sinning. He claimed no intelligence, action, nor life separate from God.

The question then as now was, How did Jesus heal the sick? His answer to this question the world rejected. He appealed to his students: “Whom do men say that I, the Son of man, am?” That is: Who or what is it that is thus identified with casting out evils and healing the sick? They replied, “Some say that thou art John the Baptist; some, Elias; and others, Jeremias, or one of the prophets.”

7| 137: 8-21 — Yearning to be understood, the Master repeated, “But whom say ye that I am?” This renewed inquiry meant: Who or what is it that is able to do the work, so mysterious to the popular mind? In his rejection of the answer already given and his renewal of the question, it is plain that Jesus completely eschewed the narrow opinion implied in their citation of the common report about him.

With his usual impetuosity, Simon replied for his brethren, and his reply set forth a great fact: “Thou art the Christ, the Son of the living God!” That is: The Messiah is what thou hast declared, — Christ, the spirit of God, of Truth, Life, and Love, which heals mentally.

6| João 10: 24, 25, 27

24- Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.

25- Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.

27- As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

7| João 14: 6 *Eu sou*, 12 (*até faço*)

6- ... Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

12- Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço.

8| 26: 10-14 — O Cristo era o Espírito ao qual Jesus se referia nas suas próprias declarações: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida”; “Eu e o Pai somos um.” Esse Cristo, ou divindade do homem Jesus, era sua natureza divina, a santidade que o animava.

9| 30: 5-8, 11, 20 — Por ter Jesus nascido numa mulher, seu advento na carne participou até certo ponto das condições terrenas de Maria, embora Jesus fosse, em medida ilimitada, dotado do Cristo, o Espírito divino. ... Se sua origem e seu nascimento tivessem sido inteiramente diferentes da norma dos mortais, Jesus não poderia ter sido percebido pela mente mortal como “o caminho”.

Como ideal individual da Verdade, Cristo Jesus veio para repreender o erro rabínico e todo pecado, toda doença e a morte — para apontar o caminho da Verdade e da Vida. Esse ideal foi demonstrado durante toda a carreira terrena de Jesus, e mostra a diferença entre o descendente da Alma e o do sentido material, entre o descendente da Verdade e o do erro.

10| 288: 30 — O elemento-Cristo no Messias fez deste o Guia, a Verdade e a Vida.

SCIENCE AND HEALTH

8| 26: 10-14 — The Christ was the Spirit which Jesus implied in his own statements: “I am the way, the truth, and the life;” “I and my Father are one.” This Christ, or divinity of the man Jesus, was his divine nature, the godliness which animated him.

9| 30: 5-8, 11, 19 — Born of a woman, Jesus' advent in the flesh partook partly of Mary's earthly condition, although he was endowed with the Christ, the divine Spirit, without measure. ... Had his origin and birth been wholly apart from mortal usage, Jesus would not have been appreciable to mortal mind as “the way.”

As the individual ideal of Truth, Christ Jesus came to rebuke rabbinical error and all sin, sickness, and death, — to point out the way of Truth and Life. This ideal was demonstrated throughout the whole earthly career of Jesus, showing the difference between the offspring of Soul and of material sense, of Truth and of error.

10| 288: 29 — The Christ-element in the Messiah made him the Way-shower, Truth and Life.

8| Lucas 4: 14 (até Galiléia), 15

14- Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia,

15- E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos.

9| João 3: 1, 2

1- Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.

2- Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

10| João 7: 14-16

14- Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava.

15- Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?

16- Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.

11| Mateus 13: 2, 31, 32, 53, 54

2- e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

31- Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo;

32- o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.

53- Tendo Jesus proferido estas parábolas, retirou-se dali.

54- E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos?

11| 575: 13-15 — O ensino espiritual sempre deve ser por meio de símbolos. Não ilustrou Jesus, mediante o grão de mostarda e o filho pródigo, as verdades que ensinava?

12| 449: 3 A — A Verdade é tão onipotente que um grão de Ciência Cristã faz maravilhas para os mortais, mas é preciso apropriar-se mais da Ciência Cristã a fim de perseverar em fazer o bem.

13| 43: 30 — A Ciência que Jesus ensinou e viveu tem de triunfar sobre todas as crenças materiais relativas à vida, à substância e à inteligência e sobre os múltiplos erros que decorrem de tais crenças.

14| 85: 25-26, 28 — Suas invectivas contra o materialismo eram violentas, porém necessárias. ... O grande Mestre conhecia tanto a causa como o efeito, sabia que a verdade comunica a verdade, mas nunca transmite o erro.

15| 94: 1-7 — Jesus ensinou que há um só Deus, um só Espírito, que faz o homem à imagem e semelhança de Deus — isto é, do Espírito, não da matéria. O homem reflete a Verdade, a Vida e o Amor infinitos. A natureza do homem assim compreendida inclui tudo o que significam os termos “imagem” e “semelhança”, tais como são empregados nas Escrituras.

16| 25: 23 — Embora demonstrasse seu domínio sobre o pecado e sobre a doença, o grande Mestre de modo algum dispensou os outros de, por si mesmos, darem suas próprias e indispensáveis provas de piedade. Trabalhou para orientá-los, a fim de que pudessem demonstrar esse poder como ele o demonstrou, e compreender o Princípio divino desse poder. Apenas a fé cega no Mestre e todo o amor emotivo que lhe pudermos dedicar, jamais nos farão imitadores dele. Temos de fazer o mesmo, do contrário não nos estaremos valendo das grandes bênçãos que nosso Mestre, com tanto trabalho e sofrimento, nos outorgou. A divindade do Cristo tornou-se manifesta na humanidade de Jesus.

SCIENCE AND HEALTH

11| 575: 13-16 *Spiritual* — Spiritual teaching must always be by symbols. Did not Jesus illustrate the truths he taught by the mustard-seed and the prodigal?

12| 449: 3 — A grain of Christian Science does wonders for mortals, so omnipotent is Truth, but more of Christian Science must be gained in order to continue in well doing.

13| 43: 28 — The Science Jesus taught and lived must triumph over all material beliefs about life, substance, and intelligence, and the multitudinous errors growing from such beliefs.

14| 85: 26-27, 30 — His thrusts at materialism were sharp, but needed. ... The great Teacher knew both cause and effect, knew that truth communicates itself but never imparts error.

15| 94: 1-6 — Jesus taught but one God, one Spirit, who makes man in the image and likeness of Himself, — of Spirit, not of matter. Man reflects infinite Truth, Life, and Love. The nature of man, thus understood, includes all that is implied by the terms “image” and “likeness” as used in Scripture.

16| 25: 22 — Though demonstrating his control over sin and disease, the great Teacher by no means relieved others from giving the requisite proofs of their own piety. He worked for their guidance, that they might demonstrate this power as he did and understand its divine Principle. Implicit faith in the Teacher and all the emotional love we can bestow on him, will never alone make us imitators of him. We must go and do likewise, else we are not improving the great blessings which our Master worked and suffered to bestow upon us. The divinity of the Christ was made manifest in the humanity of Jesus.

12| Mateus 23: 10 *um só*

10- ... um só é vosso Guia, o Cristo.

13| Lucas 8: 22-30, 32-35 (até 2º *Jesus*), 39 *Então*

22- Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra margem do lago; e partiram.

23- Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar.

24- Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança.

25- Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?

26- Então, rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galiléia.

27- Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros.

28- E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.

29- Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes se apoderara dele. E, embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto.

30- Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.

32- Ora, andava ali, pastando no monte, uma grande manada de porcos; rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu.

33- Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou.

34- Os porqueiros, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e pelos campos.

35- Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato, acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus;

39- ... Então, foi ele anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito.

17| 26: 14, 28-2 — A Verdade, a Vida e o Amor divinos davam a Jesus autoridade sobre o pecado, a doença e a morte. Sua missão foi revelar a Ciência do ser celeste, provar o que Deus é, e o que Ele faz pelo homem.

Nosso Mestre não ensinou mera teoria, doutrina ou crença. Foi o Princípio divino de todo ser real que ele ensinou e praticou. O cristianismo do qual deu prova, não foi uma forma ou um sistema de religião e de adoração, mas sim a Ciência Cristã, que elabora a harmonia da Vida e do Amor.

18| 147: 24-29 — Nosso Mestre curou os doentes, praticou a cura cristã e ensinou aos seus discípulos as generalidades do Princípio divino dessa cura; não deixou, porém, regra definida para demonstrar esse Princípio de curar e prevenir a doença. Essa regra ficou para ser descoberta na Ciência Cristã.

19| 123: 17-28 — A expressão *CHRISTIAN SCIENCE** foi introduzida pela autora para designar o sistema científico da cura divina. A revelação consiste de duas partes:

1. A descoberta desta Ciência divina de cura-pela-Mente graças ao sentido espiritual das Escrituras, e aos ensinamentos do Consolador prometido pelo Mestre.

2. A prova, pela demonstração atual, de que os assim chamados milagres de Jesus não pertenciam especialmente a uma dispensação agora terminada, mas que ilustravam um Princípio divino sempre em atividade. A operação desse Princípio indica a eternidade da ordem científica e a continuidade do ser.

20| 494: 33-4 — Nosso Mestre expulsava os demônios (os males) e curava os doentes. Deve-se poder dizer também de seus seguidores, que eles expulsam o medo e todo mal de si mesmos como de outros, e que curam os doentes. Deus curará os doentes por intermédio do homem, sempre que o homem for governado por Deus. A Verdade expulsa o erro hoje tão certamente como o fazia há dezenove séculos.

SCIENCE AND HEALTH

17| 26: 14, 28-32 — Divine Truth, Life, and Love gave Jesus authority over sin, sickness, and death. His mission was to reveal the Science of celestial being, to prove what God is and what He does for man.

Our Master taught no mere theory, doctrine, or belief. It was the divine Principle of all real being which he taught and practised. His proof of Christianity was no form or system of religion and worship, but Christian Science, working out the harmony of Life and Love.

18| 147: 24-29 — Our Master healed the sick, practised Christian healing, and taught the generalities of its divine Principle to his students; but he left no definite rule for demonstrating this Principle of healing and preventing disease. This rule remained to be discovered in Christian Science.

19| 123: 16-29 — The term *CHRISTIAN SCIENCE* was introduced by the author to designate the scientific system of divine healing. The revelation consists of two parts: 1. The discovery of this divine Science of Mind healing, through a spiritual sense of the Scriptures and through the teachings of the Comforter, as promised by the Master. 2. The proof, by present demonstration, that the so-called miracles of Jesus did not specially belong to a dispensation now ended, but that they illustrated an ever-operative divine Principle. The operation of this Principle indicates the eternity of the scientific order and continuity of being.

20| 494: 30-3 — Our Master cast out devils (evils) and healed the sick. It should be said of his followers also, that they cast fear and all evil out of themselves and others and heal the sick. God will heal the sick through man, whenever man is governed by God. Truth casts out error now as surely as it did nineteen centuries ago.

14| 1 João 4: 14

14- E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

**15| João 4: 5-7, 9-11, 13, 14 (até sede),
15-19, 28, 29, 40-42**

5- Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

6- Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

7- Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

9- Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?

10- Repliou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11- Respondeu-lhe ela: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

13- Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;

14- aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede;

15- Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

16- Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;

17- ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Repliou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido;

18- porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

19- Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.

28- Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

29- Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!

40- Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.

41- Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,

42- e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

21| **285:30** — À medida que, pelo conhecimento da Ciência Cristã, os mortais vão alcançando uma compreensão mais elevada, procurarão aprender, não da matéria, mas do Princípio divino, Deus, a maneira de demonstrar o Cristo, a Verdade, como poder curativo e salvador.

22| **85:10** — A samaritana disse: “Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!”

23| **476: 33-6** — Jesus via na Ciência o homem perfeito, que lhe aparecia ali mesmo onde o homem mortal e pecador aparece aos mortais. Nesse homem perfeito o Salvador via a própria semelhança de Deus, e esse modo correto de ver o homem curava os doentes. Assim, Jesus ensinou que o reino de Deus está intacto e é universal, e que o homem é puro e santo.

24| **326: 4-8, 13-15, 18-23** — Jesus disse: “Aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço.” Aquele que quiser alcançar a fonte e achar o remédio divino para todo mal, não deve tentar subir a colina da Ciência por algum outro caminho.

Precisaremos abandonar os fundamentos dos sistemas materiais, por muito que o tempo os tenha consagrado, se quisermos ter o Cristo como nosso único Salvador.

O propósito e o motivo de viver retamente podem ser teus agora. Conquistado esse ponto, terás começado como devias. Terás começado pela tabuada da Ciência Cristã, e nada — a não ser a má intenção — poderá impedir teu progresso. Se trabalhares e orares com motivos sinceros, teu Pai abrir-te-á o caminho.

25| **442: 26-29 (até 1º .)** — S. Paulo diz: “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor.” Jesus disse: “Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.”

SCIENCE AND HEALTH

21| **285:27** — As mortals reach, through knowledge of Christian Science, a higher sense, they will seek to learn, not from matter, but from the divine Principle, God, how to demonstrate the Christ, Truth, as the healing and saving power.

22| **85:12** — The Samaritan woman said: “Come, see a man, which told me all things that ever I did: is not this the Christ?”

23| **476: 32-5** — Jesus beheld in Science the perfect man, who appeared to him where sinning mortal man appears to mortals. In this perfect man the Saviour saw God's own likeness, and this correct view of man healed the sick. Thus Jesus taught that the kingdom of God is intact, universal, and that man is pure and holy.

24| **326: 4-8, 12-14, 16-21** — Jesus said, “He that believeth on me, the works that I do shall he do also.” He, who would reach the source and find the divine remedy for every ill, must not try to climb the hill of Science by some other road.

We must forsake the foundation of material systems, however time-honored, if we would gain the Christ as our only Saviour.

The purpose and motive to live aright can be gained now. This point won, you have started as you should. You have begun at the numeration-table of Christian Science, and nothing but wrong intention can hinder your advancement. Working and praying with true motives, your Father will open the way.

25| **442: 25-28** — St. Paul says, “Work out your own salvation with fear and trembling.” Jesus said, “Fear not, little flock; for it is your Father's good pleasure to give you the kingdom.”